

Bancos reabrirão créditos

José Romildo Lima — EBN

Washington — O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, disse, ontem, em Washington, que o Brasil poderá ser beneficiado com a reabertura de créditos a serem concedidos pelos bancos de importação e exportação internacionais. Esses bancos vão se reunir no próximo dia de março para decidir sobre a liberação de financiamentos.

Conforme disseo ministro Funaro, a liberação de crédito comerciais para o Brasil foi um dos assuntos discutidos durante a reunião do clube de Paris, quando foi reescalonada parte da dívida brasileira.

Para o ministro Funaro, a reabertura de financiamento constituiu um importante aval para que outras linhas de crédito sejam liberadas. Ele disse que a visita que está fazendo a autoridades norte-americanas e européias, objetiva rediscutir as bases de relacionamento entre os países credores e o Brasil. E acrescentou: "A normalização é de interesse de todos".

Funaro informou que está mostrando aos governos dos países industrializados que é necessária uma reavaliação do sistema financeiro internacional que acabou levando países como o Brasil, que sempre foi um ótimo pagador, a tomar decisões como a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa.

"Devem ter existido falhas sérias porque o Brasil venha seguindo rigorosamente o programa de ajuste de sua economia. Isso acontece com outros países também: há vizinhos nossos que estão aguardando a decisão refinan-

ciamento há vários meses sem que nada tenha sido conseguido até agora.

Para Funaro, é preciso que novos mecanismos sejam adotados pelas nações industrializadas, a fim de que o Brasil ou outros países, não sejam obrigados a enfrentar crises sozinhos. E observou: o Brasil nos últimos quatro anos pagou 44 bilhões de dólares e só recebeu 11 bilhões de financiamentos, o que significa uma transferência líquida de 34 bilhões.

Conforme disse o ministro da Fazenda, o Brasil tem realizado um programa de ajuste de sua economia apesar da falta de ingresso de recursos externos. Ele acrescentou que ao adotar o Plano Cruzado, o Brasil procurou estabilizar a economia. Em junho e novembro do ano passado duas correções decorrentes da atitude psicológica da população brasileira, que retirava dinheiro da poupança para aplicar em consumo. Isso, explica o ministro Funaro, foi uma consequência de que o rendimento da Poupança inferior a 2 por cento era pouco. A população estava, portanto, tendo uma visão equivocada, pois recebia um bom rendimento para uma baixa inflação. Em função desse equivoco o saldo da cardeneta de poupança foi reduzido em 30 bilhões de cruzados. Uma quantia muito alta para a época, pois corresponde a um total de imposto de renda pago pelas pessoas físicas.

Esse desvio dos recursos da poupança para o consumo criou condições para uma alta inflacionária que o governo procurou corrigir através da criação do Fundo Nacional de Desenvolvimento e da elevação de impostos. Mesmo assim, a inflação foi alta em janeiro e fevereiro últimos.